



CRIOCIRURGIA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA EM SARCOMA PALPEBRAL CANINO: RELATO DE CASO

MV. Esp. Gustavo Molitor Rolim^{1*}, Camila Mitsu de Carvalho Sonoda², MV. Esp. Fernando Vieira de Araújo¹.

¹Médico Veterinário Especialista na Clínica AnimalPet – Itapetininga/SP – Brasil

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas - IFSULMG – Muzambinho/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

As neoplasias palpebrais representam uma importante condição clínica em cães geriátricos, podendo comprometer funções oculares e sistêmicas, além de impactar significativamente a qualidade de vida dos pacientes^{1,5}. Sarcomas, embora menos frequentes que tumores epiteliais nas pálpebras, são agressivos, localmente invasivos e com potencial de recidiva^{2,6}, o que demanda condutas individualizadas e muitas vezes complexas².

O manejo clínico-cirúrgico de neoplasias em regiões anatômicas críticas, como a pálpebra, requer ponderação entre o controle tumoral, a manutenção da função ocular e a qualidade de vida do paciente³. Associado a isso, o contexto clínico do paciente, presença de comorbidades e a escolha do tutor exercem papel central na tomada de decisão terapêutica.

A criocirurgia é uma técnica terapêutica que utiliza o congelamento de tecidos patológicos por meio de agentes criogênicos, principalmente o nitrogênio líquido, promovendo destruição celular por necrose, ruptura de membranas e oclusão microvascular⁹. É considerada uma abordagem segura e minimamente invasiva, com tempo operatório reduzido, baixo custo e boa tolerância por pacientes geriátricos¹⁰. As principais indicações incluem neoplasias cutâneas e superficiais, lesões em locais anatômicos sensíveis, ou em situações onde a excisão convencional representa riscos elevados¹¹.

Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de sarcoma palpebral em uma cadela geriátrica, abordando a conduta alternativa via criocirurgia, em substituição à exérese cirúrgica, destacando os desafios clínicos, limitações terapêuticas e resultados obtidos.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Cadela da raça Fox Paulistinha, 10 anos e 9 meses, não castrada, com 5,1 kg, foi atendida dia 23/02/2025 com queixa de massa palpebral medial no olho direito, com aumento de volume progressivo, consistência firme e sem ulceração (Fig. 1). A citologia aspirativa com agulha fina (CAAF) foi sugestiva de sarcoma, evidenciando células mesenquimais atípicas com pleomorfismo nuclear e citoplasmático acentuado.



Figura 1: Massa palpebral medial em olho direito (Fonte: arquivo pessoal).

Diante da localização da massa e possibilidade de comprometimento palpebral (restrição à oclusão ocular), o tutor optou por não realizar a excisão cirúrgica, ciente dos riscos de progressão e ulceração.

Em novo atendimento, dia 05/02/2025, o quadro evoluiu para ulceração da massa com sangramento ativo (Fig. 2), hipertermia (40,1°C), vômitos e anorexia. A ultrassonografia abdominal revelou sinais compatíveis com piometra incipiente, múltiplos cistos ovarianos (maior com 1,26cm) e alterações hepáticas difusas, indicando processo inflamatório sistêmico ou toxêmico.



Figura 2: Ulceração da massa com sangramento (Fonte: arquivo pessoal).

As opções terapêuticas discutidas incluíram:

- Nodulectomia com risco funcional ocular;
- Nodulectomia associada à enucleação;
- Criocirurgia como alternativa paliativa.

Considerando o estado clínico da paciente, o risco anestésico e a não aceitação do tutor pelas demais abordagens, optou-se por crioterapia com nitrogênio líquido, acompanhada de OSH terapêutica, antibioticoterapia com amoxicilina-clavulanato, AINEs por 5 dias e analgesia contínua.

No pós-operatório imediato houve melhora clínica, porém, no quinto dia, por descuido do tutor, a ferida foi acometida por miíase, sendo necessária nova internação com administração de capstar, retirada mecânica das larvas, limpeza da ferida e segunda sessão de criocirurgia (15/02). O caso evoluiu com progressiva cicatrização, sendo liberada da internação em 07/03, com indicação de reavaliação para possível terceira aplicação.

Em 19/03, Sol retornou ao ambulatório com ganho ponderal (5,5 kg), aspecto clínico excelente e ferida completamente cicatrizada (Fig. 3), não havendo necessidade de nova intervenção. O tutor foi orientado sobre os riscos de recidiva tumoral ou metástases.



Figura 3: Evolução clínica e cicatrização da ferida (Fonte: arquivo pessoal).

A escolha pela criocirurgia neste caso é incomum frente a neoplasias sugestivas de sarcoma, uma vez que a crioterapia tem eficácia limitada em tumores mesenquimais profundos e agressivos^{4,7}. Entretanto, considerando o quadro sistêmico da paciente, a recusa à cirurgia convencional e o resultado favorável obtido, essa abordagem mostrou-se viável e, neste contexto, satisfatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato evidencia a importância da personalização da conduta terapêutica em medicina veterinária, especialmente em casos oncológicos com localização anatômica crítica e comorbidades. A criocirurgia, embora não seja a abordagem padrão para sarcomas, mostrou-se eficaz como paliativa em paciente geriátrica, com bom resultado clínico e funcional no curto prazo. Casos como este reforçam a necessidade de acompanhamento longitudinal e de futuras investigações sobre o papel da criocirurgia em tumores mesenquimais superficiais⁸.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Labelle, P. *Tumors of the eye and ocular adnexa*. In: Withrow & MacEwen's Small Animal Clinical Oncology. Elsevier, 2019.
2. Goldschmidt, M. H., & Shofer, F. S. *Skin tumors of the dog and cat*. Elsevier, 2013.



XV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

3. Madewell, B. R. *Ocular neoplasms*. Vet Clin North Am Small Anim Pract. 2007.
4. Ramos-Vara, J. A. et al. *Immunohistochemical characterization of canine soft tissue sarcomas*. Vet Pathol. 2017.
5. Dubielzig RR, Ketring KL, McLellan GJ, Albert DM. *Tumors of the Eye and Ocular Adnexa*. In: Meuten DJ, editor. *Tumors in Domestic Animals*. 5th ed. Wiley Blackwell; 2016. p. 796–845.
6. Hendrick MJ. Mesenchymal tumors of the skin and soft tissues. In: Meuten DJ, editor. *Tumors in Domestic Animals*. 5th ed. Wiley Blackwell; 2016. p. 142–175.
7. LeBlanc AK, Miller PE, Krahwinkel DJ. Cryotherapy for treatment of cutaneous neoplasia in veterinary patients. *Vet Comp Oncol*. 2006;4(1):28–33.
8. Morrison WB. *Cancer in Dogs and Cats: Medical and Surgical Management*. 2nd ed. Lippincott Williams & Wilkins; 2002. p. 133–140.
9. SOUZA, T. M. et al. Cryosurgery in veterinary oncology: principles and clinical applications. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 49, 2021.
10. GROSS, T. L. et al. *Skin Diseases of the Dog and Cat: Clinical and Histopathologic Diagnosis*. 2. ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2019.
11. FATHI, I. et al. Cryosurgery: An effective tool in veterinary dermatologic neoplasms. *Veterinary Dermatology*, v. 32, p. 563–570, 2021.

APOIO:

